



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DISCENTE: DANIELA RIBEIRO PEREIRA

**LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA: DEMONSTRAÇÕES DE METODOLOGIAS
DIFERENCIADAS, DESCONSTRUINDO O USO DOS MÉTODOS
TRADICIONAIS EM SALA DE AULA**

Bragança/PA- 2023

DANIELA RIBEIRO PEREIRA

**A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DE ENSINO E
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: DEMONSTRAÇÕES DE
METODOLOGIAS DIFERENCIADAS, DESCONSTRUINDO O USO DOS
MÉTODOS TRADICIONAIS EM SALA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como parte dos requisitos obrigatórios para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará.

Orientador(a):

Profa. Dra. Maria Gorete Rodrigues Cardoso

Bragança/PA- 2023

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	REFERENCIA TEÓRICOS	7
3	METODOLOGIA	12
4	RESULTADOS E DISCURSÃO	15
	4.1 Caracterização do Contexto Educacional	15
	4.2 Perfil da Turma	17
	4.3 Pandemia e Educação: Seus efeitos na aprendizagem dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental	19
	4.4 Pratica educativa do professor	21
	4.5 Formações continuada	23
	4.6 Dificuldades e desafios enfrentados pelo professor junto a turma	25
	4.7 Planejamento e Implementação da Proposta de Ensino	26
	4.7.1 O brincar: viver o momento de ser criança	34
	4.7.2 Resultados Esperados	38
5	CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
7	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Fundamental (EF), com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica (EB), cada ano letivo possui uma carga horária mínima de 800 horas, e a sua oferta é obrigatória para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos de idade. A sua organização está estruturada em dois segmentos: o primeiro, que vai do 1º ao 5º ano é denominado de Anos Iniciais; e o segundo, que vai do 6º ao 9º ano é denominado de Anos Finais.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o EF deve proporcionar a iniciação e a continuidade do processo de alfabetização, a diversidade pedagógica no currículo a partir do desenvolvimento psíquico, afetivo, social e cultural dos sujeitos que passam por mudanças no decorrer dessa trajetória, trabalhando e aguçando o desenvolvimento e a formação cidadã crítica e reflexiva dos(as) alunos(as). Ainda de acordo com a BNCC, o EF propõe o desenvolvimento de competências e habilidades que visam o desenvolvimento intelectual, cognitivo, social, afetivo e cultural dos(as) educandos(as).

Nesse nível de ensino a introdução da alfabetização é o foco educacional, a qual o letramento linguístico e matemático são conteúdos primordiais, estimulando o aluno a praticar leitura, escrita e cálculos, formando cidadãos capazes de compreender e lidar com o seu mundo, além disso, os anos iniciais também desenvolvem atividades que objetivam aprendizagens de conhecimento pessoal, social, cultural, somando com o desenvolvimento cognitivo e físico dos alunos.

Nos Anos Iniciais, segundo França e Costa (2022) destaca-se a alfabetização por dois meios: o letramento linguístico, desenvolvido e construído por meio de leitura e interpretação textual, objetivando o domínio da linguagem em situações do cotidiano e o letramento matemático o qual trabalha o raciocínio lógico. Essas duas perspectivas de alfabetização foram nitidamente percebidas na turma de 2º ano na qual ocorreu a experiência de estágio supervisionado descrita e analisada neste relato de experiência. Neste momento foi perceptível a iniciação das crianças no universo da leitura, interpretação, escrita e pensamento lógico, tornando-os capazes de elaborar soluções para questões do seu contexto, sentindo-se protagonista do seu meio por meio do pensamento crítico.

Nesse momento da escolarização, não se pode esquecer do caráter contínuo das aprendizagens recomendadas pela BNCC e do papel que as metodologias de ensino exercem para fazer a ponte entre os conhecimentos da etapa da educação infantil e os novos objetos dos anos iniciais do EF. Assim, é importante destacar o papel da ludicidade nessa fase de transição, pois,

esta é importante para fazer adaptação da criança à nova fase de estudos, proporcionando-lhe alegria, bem-estar, criatividade e expressão. Como também destaca BRASIL (2010):

O reconhecimento do que os alunos já aprenderam antes da sua entrada no Ensino Fundamental e a recuperação do caráter lúdico do ensino contribuirão para melhor qualificar a ação pedagógica junto às crianças, sobretudo nos anos iniciais dessa etapa da escolarização. (BRASIL, 2010, p.8)

Dessa forma, o uso da ludicidade não deixa de ser primordial para facilitar o que é ensinado, tornando a aprendizagem prazerosa e motivadora. Com isso, o lúdico e o letramento no Ensino Fundamental devem caminhar juntos para que o processo ensino-aprendizagem seja leve, dinâmico e exitoso.

Outro ponto a mencionar é que embora a legislação vigente indique uma trajetória ideal para crianças e adolescentes no decorrer dos anos que constituem o EF, baseada na faixa etária, no contexto das diferentes redes de ensino há realidades próprias, que muitas vezes se repercutem negativamente no aproveitamento escolar das crianças e adolescente. Sucessivas reprovações e repetência têm ocasionado a distorção idade/ano no percurso dos(as) estudantes. Segundo Menezes e Santos (2002 apud SILVA, 2014) há alunos(as) que passam por diversas dificuldades de ordem cognitiva, social, afetiva e de aprendizagem, repercutindo no atraso de sua formação pessoal e educacional. Essas dificuldades têm levado muitas crianças a não conseguirem se alfabetizar no período recomendado pela BNCC, que equivale aos dois primeiros anos do EF.

O início do ano de 2020 o ensino foi marcado por dificuldades acometidas pela pandemia de COVID-19, o que se prolongou até fins de 2021, acarretando graves consequências para o processo de ensino-aprendizagem. Devido à pandemia, houve a necessidade de reinventar as estratégias utilizadas pelo ensino presencial para garantir o acesso dos(as) estudantes à escola. Nesse período crítico pelo qual a humanidade passou, a alternativa encontrada para dar continuidade ao processo de escolarização foi o ensino remoto não presencial, como saída estratégica para que a escola não paralisasse por completo em função do isolamento social imposto pela pandemia e, assim, os alunos pudessem continuar mantendo um mínimo contato com os conteúdos escolares.

Foi nesse contexto pandêmico que a atividade curricular de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental foi realizada no âmbito do curso de Pedagogia, ofertado pela Universidade Federal do Pará no Campus Bragança. O mencionado estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Jorge Daniel Sousa Ramos, localizada na Travessa Santos Dumont, no Bairro Perpétuo Socorro, Bragança, Pará. O estágio em questão foi desenvolvido

em dupla, proporcionando as discentes vivenciarem na prática a realidade escolar e os desafios enfrentados pelos educadores, educandos e demais profissionais que pertencem ao cenário educacional da escola concedente naquele momento de grande dificuldade.

O estágio enquanto atividade educativa preparatória visa oportunizar ao estudante um contato direto com seu futuro campo de trabalho, assim como o aprendizado prático da profissão. No âmbito do curso de Pedagogia, esta atividade curricular é concebida como parte do processo de construção da identidade docente, valorizando e respeitando o universo de situações que percorrem o espaço escolar, havendo o olhar compreensivo, crítico e reflexivo do estagiário. Freire (1996 apud GODOY; SOARES, 2014) defendem que o estágio é um momento relevante para a construção da formação docente, não cabendo ao estagiário uma postura passiva diante do professor mais experiente e de suas práticas, mas uma relação de troca e de parceria, estando aberto a aceitar novos ensinamentos, aprendendo e contribuindo como o coletivo escolar.

Desta forma, o estágio desempenha na formação docente o papel de promover um universo de perspectivas educacionais, sociais e profissionais aos estudantes de graduação, ocasionando uma constante (re)construção de seus saberes e formas de ensino, obtendo a compreensão que cada espaço vivenciado possui especificidades educacionais, sociais e culturais que precisam ser valorizadas e trabalhadas, tornando-se docentes flexíveis e diferenciados.

Nessa perspectiva, este relato de experiência derivado do Memorial do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, desenvolvido no 7º semestre do curso, tem os objetivos de descrever e analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas durante a pandemia na escola concedente, observar os efeitos do ensino remoto emergencial sobre o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, após o retorno das aulas presenciais, identificar e refletir se há práticas lúdicas como ferramenta de ensino e aprendizagem significativa no planejamento e metodologias trabalhadas pela professora supervisora do estágio, promover, conseqüentemente, por meio da ludicidade, atividades que viessem somar em sala e enfatizar as contribuições do estágio para a formação docente da estagiária.

O estágio ocorreu no período de onze dias de trabalho efetivo na escola, sendo cinco de observação participante, para a caracterização do contexto escolar e da turma e seis de regência em uma turma de 2º ano, em funcionamento no turno tarde, com carga horária de 4 horas diárias de aula. Além desses onze dias na escola, ocorreram mais dois dias de trabalho na universidade, estes foram dedicados às orientações iniciais para o trabalho de campo e à socialização dos resultados obtidos.

O presente trabalho está estruturado em quatro seções com os seguintes títulos: introdução, referencial teórico, metodologia e resultados e discussão. A última seção conta com os seguintes subtítulos: caracterização do educacional da escola, perfil da turma; prática educativa da professora; planejamento e implementação da proposta de intervenção didático-pedagógica. Por fim, a última parte é destinada às considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Lei 11.788/08, no seu artigo 1º, destaca que o estágio é “um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho [...]” tornando-se, deste modo, uma atividade essencial para a preparação de acadêmicos que se encontram em processo de formação profissional no nível médio e superior. Sendo esta atividade realizada de acordo com as políticas curriculares e os projetos pedagógicos dos cursos. Nesse sentido, Bernardy e Paz (2012. s/p) enfatizam que no âmbito das faculdades de educação essa atividade acadêmica é “oferecida nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade dos mesmos, quando o graduando já se encontra inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente e ela é apenas temporária”.

Como nota-se, o estágio é uma atividade exigida na formação profissional, preparando sujeitos para o mercado de trabalho, ademais, o mesmo acontece quando os alunos já obtêm conhecimentos relacionados com a prática. Compreendendo, deste modo, que ao adentrar a área de experiência o discente não estará vazio, mas, direcionado a relacionar a teoria com a prática que irá encontrar em campo. Compreende-se, a partir de Silva e Gaspar (2018), que essa atividade na formação docente é um momento muito oportuno para relacionar os conhecimentos acadêmicos com os experienciais, instigando os discentes ao exercício da reflexão e compreensão da sua profissão.

Assim, entende-se o estágio como um campo desafiador, que proporciona aos estagiários descobertas, transformações e reflexões, ao adentrarem na realidade de sua área de trabalho. Sendo um movimento que leva o aluno a refletir sobre a maneira como, futuramente, conduzirá a sua docência a partir da experiência vivenciada no estágio, instigando-o a reconstruir metodologias, transformando-se em um profissional diferenciado.

Ainda como evidenciam Silva e Gaspar (2018, p. 208), “Os alunos interagem com a realidade, refletem sobre as ações observadas e partilhadas no contexto em que estão inseridos, criando suas próprias formas de ser e agir como futuros pedagogos. ” Desta forma, a atividade

curricular na área educacional busca proporcionar ao futuro docente a dimensão dos desafios, conquistas e inovações que o sistema de ensino passa, direcionando este, a saber lidar com essas circunstâncias, estimulando-o, a criar responsabilidades, criatividade, autonomia, coletividade, havendo, assim, a sua construção profissional.

Nessa conjuntura, o estágio para formação docente é primordial para enriquecer e transformar o pensar, as atitudes, a condução do ensino e a identidade do ser professor, sendo um elemento que soma para a capacitação de profissionais críticos e reflexivos da sua prática.

Acerca disso, o referido estágio desenvolvido, além de somar para a formação docente das estagiárias, proporcionou conhecer e analisar as práticas pedagógicas trabalhadas no Ensino Fundamental. Segundo Verdeum (2013), entende-se as práticas pedagógicas como uma teia de relações, por meio da qual professor e aluno aprendem juntos, sem haver uma hierarquia de conhecimento, mas obtendo o diálogo a partir do que está sendo proposto na aula, acontecendo, assim, a (re)construção do aprendizado de ambos. Estabelecendo-se, desta forma, a relação professor-conteúdo-aluno, de forma interacional.

Constituir essa relação requer do professor um olhar sensível e reflexivo sobre as situações que perpassam o contexto do aluno e sobre o próprio sujeito, estando ciente de como irá trabalhar e com quem trabalhará, para que assim o planejamento e o desenvolvimento das aulas tornem-se mais interessantes. Visto que, a maneira como se planeja e se desenvolve as atividades influencia os objetivos que se deseja alcançar na classe. Desta forma, Verdeum (2013 apud SACRISTÁN; PÉREZ GOMEZ, 1998) enfatizam:

[...] não se consegue a reconstrução dos conhecimentos, atitudes, e modos de atuação dos alunos/as, nem exclusiva, nem prioritariamente, mediante a transmissão ou intercâmbio de ideias, por mais ricas e fecundas que sejam. Isto ocorre mediante as vivências de um tipo de relações sociais na aula e na escola, de experiências de aprendizagem, intercâmbio e atuação que justifiquem e requeiram esses novos modos de pensar e fazer. (VERDEUM, 2013 apud SACRISTÁN; PÉREZ GOMEZ, 1998. p. 95)

Diante disso, o processo de desenvolvimento das atividades em sala, necessita criar canais de diálogo entre o professor, conteúdo e aluno, constituindo, a partir disso, uma teia de conhecimento, para que não haja apenas um “descarregamento” de conteúdos, mas que contribua para alcançar uma aprendizagem significativa.

Mediante essas afirmativas, defende-se que as práticas pedagógicas do Ensino Fundamental sejam trabalhadas a partir dos princípios éticos, políticos e estéticos, pautados na Resolução nº 7, de 14 de Dezembro de 2010, envolvendo as áreas das ciências sociais e naturais, matemática e linguagem. Linha pedagógica de ensino propositando envolver e trabalhar sobre

o contexto social e cultural do aluno, estimulando sua imaginação, criatividade, criticidade, curiosidade, reflexão, pensamento lógico, posicionamento frente ao meio, tudo o que engloba o psíquico, o físico, cultural e o social do aluno.

Tal linha engloba e trabalha o elemento crucial para formar sujeitos letrados no país, a alfabetização, enfatizando, desta maneira, o letramento linguístico e matemático nas turmas desse nível de educação. Acerca disso, França e Costa (2022) discutem que:

A alfabetização é um processo de aprendizagem sobre o domínio da leitura e escrita. No processo de alfabetização, o objetivo principal é desenvolver na criança a habilidade de escrever, ler e interpretar textos escritos. Através da alfabetização, surge a capacidade do indivíduo de codificar e decodificar uma língua. (FRANÇA; COSTA, 2022, p. 633)

Além de destacarem também que:

O letramento é um processo de construção permanente que visa o desenvolvimento das habilidades (codificação e decodificação da linguagem) adquiridas na alfabetização. Essas habilidades podem ser desenvolvidas de muitas formas, como por exemplo, projetos de leituras, produção e interpretações de textos, entre outros. São projetos que podem ser introduzidos na escola e, também, na casa das crianças, entre família [...] No processo de letramento, são envolvidos vários aspectos: pessoais, sociais, culturais, históricos, econômicos, tecnológicos, entre outros. (FRANÇA; COSTA, 2022, p. 634)

Compreende-se, então, a alfabetização e o letramento como dois processos indissociáveis para a educação acontecer, haja vista, que as ações trabalhadas, além de somarem para a formação cidadã dos alunos, se desenvolvem por meio dos dois seguimentos anteriormente citados: ler, interpretar, escrever e ter raciocínio lógico sobre situações do cotidiano. Havendo assim, a interdisciplinaridade de aulas planejadas e lecionadas para fins sociais, culturais e educacionais, efetivando uma educação de qualidade.

Deste modo, caracterizamos aulas dinamizadas e reflexivas, criando conteúdos partindo da realidade do aluno, dos seus conhecimentos prévios e relacionados aos elementos constituintes do currículo do Ensino Fundamental. Como destaca Corsino (2007) na sua discussão sobre prática pedagógica:

Na prática pedagógica, a estética dos espaços, dos materiais, dos gestos e das vozes dá visibilidade ao que e como se propõe à criança e, ainda, ao que o adulto pensa sobre ela e sobre a educação dirigida a ela. O político permeia tudo isso pelas vozes que podem ser ouvidas ou caladas, pela possibilidade de os sujeitos expressarem-se, relacionarem-se, respeitarem-se, sensibilizarem-se e comprometerem-se com o outro e com o seu grupo social, apropriando-se de conhecimentos e inserindo-se nas diferentes esferas culturais. (CORSINO, 2007, p. 67)

Ficando explícito, assim, que as atividades no Ensino Fundamental não devem se prender a formas monótonas, mas devem ser interdisciplinares e interativas, construindo conhecimentos em que espaço, tempo e recursos didáticos precisam estar bem harmonizados, entendendo que a forma como esse conjunto metodológico é organizado e desenvolvido tem muita influência na construção de aprendizagens exitosas.

Baseado nessa discussão, pontua-se a ludicidade como ferramenta contribuinte para as práticas pedagógicas, sendo propícia para um ensino e aprendizagem significativos, com atividades dinamizadas, interacionais, simbólicas e reflexivas.

Segundo Lima e Magalhães (2021, s/p) “A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. O brincar pode ser através de jogos, brinquedos, divertimentos e é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte”, compreende-se, assim, que a ludicidade faz parte do ser criança de cada sujeito. O brincar se estende a qualquer idade, estando presente no cotidiano e nas vivências dos sujeitos, desencadeando diversos sentidos e significados pessoais, sociais, educacionais e culturais para quem brinca.

Direcionando para as práticas de ensino, o lúdico desperta e aperfeiçoa diversas capacidades no aluno, como o de pensar, agir, relacionar, além de obter aprendizagem prazerosa, isso por meio de atividades dinamizadas e diferenciadas, saindo de uma rotina motona, sendo a mesma capaz de transformar um conteúdo, às vezes complexo, em uma aula chamativa, leve e motivacional, na qual seriedade e prazer estejam presentes na mesma medida, sem haver uma pressão de atenção e realização de tarefas ou de tornar a atividade fatigante. Nesse sentido, Ferreira e Muniz (2020) enfatizam que:

A ludicidade é uma forma de ampliar novos conhecimentos por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras, onde o educando aprende brincando, amplificando as habilidades e competências inerentes ao seu desenvolvimento pleno, tornando assim uma aprendizagem significativa onde o aluno constrói e reconstrói seu conhecimento. (FERREIRA; MUNIZ, 2020, p. 326)

O lúdico pode ser compreendido como um leque de inúmeras possibilidades criativas e ricas de conteúdos, capazes de atingir aprendizagens eficazes, identificando-o como práticas pedagógicas diferenciadas para o ensino do professor, agindo positivamente na aprendizagem do aluno e sua formação cidadã.

Como enfatizado na Resolução nº 7, de 14 de Dezembro de 2010, no artigo 8º, Inciso 1º “É obrigatória a matrícula no Ensino Fundamental de crianças com 6 (seis) anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes” (BRASIL, 2010, p. 3). Nesse sentido, as crianças que se

encontram nesse nível de ensino, estão com a imaginação, criatividade, energia e curiosidade afloradas, necessitando serem trabalhadas. E ao descarregar conteúdos monótonos e padronizados nos alunos diariamente, estes sentem frustrações de pertencimento no novo ambiente, atingindo assim a construção de sua aprendizagem, havendo um impacto no seu brincar, no seu imaginar, de rir, de criar, de gastar energia fazendo algo prazeroso.

Dessa forma, é essencial que o lúdico esteja presente nessa fase de ensino, para além da aprendizagem, possuindo um caráter transformador e construtor de relações de bem-estar do sujeito, sobre isso Kramer (2007, p. 20) discute que:

É preciso garantir que as crianças sejam atendidas nas suas necessidades (a de aprender e a de brincar), que o trabalho seja planejado e acompanhado por adultos na educação infantil e no ensino fundamental e que saibamos, em ambos, ver, entender e lidar com as crianças como crianças e não apenas como estudantes. A inclusão de crianças de seis anos no ensino fundamental requer diálogo entre educação infantil e ensino fundamental, diálogo institucional e pedagógico, dentro da escola e entre as escolas, com alternativas curriculares claras. (KRAMER, 2007, p. 20)

A partir disso, evidencia-se o quão rico se torna os conteúdos dessa etapa, sobretudo, nos anos iniciais, quando utiliza-se a ludicidade como ferramenta pedagógica de auxílio para a aprendizagem dos conteúdos propostos pelo currículo escolar, não esquecendo da trajetória de ensino e aprendizagem anterior dos alunos que perpassaram pela transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, em que outras responsabilidades vão sendo introduzidas, mas, valorizando a sua totalidade do ser criança, mesmo estando em outra rotina de ensino, com diferentes conteúdos e maneiras de aprender.

Diante disso, segundo a BNCC nos anos iniciais do EF:

Ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2018. p. 57-58)

Com isso, compreende-se o importante papel que lúdico atrelado as atividades de ensino dos anos iniciais possui, dando assim, continuidade aos aprendizados futuros dos alunos que chegam nessa etapa, envolvendo a sistematização de trabalhos com o divertimento, para uma aula agradável e chamativa, trazendo conseqüentemente um bem estar à criança no novo espaço e na apresentação dos conteúdos, construindo também relação social e educacional afetiva em

sala, alcançando resultados exitosos, mostrando situações cotidianas ao aluno por meio da brincadeira, da arte, das expressões, tal como afirma Santos (2010, p. 08):

A metodologia, de forma lúdica e prazerosa, proporcionará, com a aprendizagem, à criança estabelecer relações cognitivas junto às experiências vivenciadas. Isso se deve ao fato de que, no ato de brincar, com certeza não se aprende somente os conteúdos escolares, se aprende sobre a vida, e se adquire experiências para lidar com situações de enfrentamento quando necessário. Brincando, a criança se diverte, faz exercícios, constrói seu conhecimento e aprende a conviver com outras crianças. (SANTOS, 2010, p. 08)

Como pode-se notar, o lúdico é uma ferramenta essencial para que a aprendizagem dos alunos aconteça de forma prazerosa, sem o peso de ser uma obrigação, o que permite à criança aprender o conteúdo com eficiência e obter maior aproveitamento escolar, além de tornar-se propagador de conhecimentos e não apenas receptor do mesmo. Isto viabiliza uma relação de interação de conhecimentos entre educando e educador.

3 METODOLOGIA

De acordo com o plano de trabalho dos orientadores, a organização metodológica do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental se deu em quatro etapas:

A primeira etapa foi destinada às orientações gerais dos procedimentos do estágio e o encaminhamento dos estagiários para as escolas escolhidas, sendo apresentado pelos professores os objetivos, as concepções, a metodologia, a documentação e o percurso da atividade acadêmica em campo. Nesse momento os orientadores fizeram o primeiro contato com as instituições concedentes, esclareceram as dúvidas dos discentes e apresentaram os documentos institucionais necessários ao desenvolvimento do estágio, tais como: plano de ensino, ofício, termo de compromisso e apólice de seguro, ficha de frequência e registro de atividades e ficha de avaliação de desempenho do estagiário pelo professor supervisor.

A segunda etapa foi de apresentação dos estagiários na concedente. A ambientação na escola ocorreu por meio de visita aos espaços educativos, diálogo com gestores, coordenadores pedagógicos e professores. Nesse momento também foram entregues os documentos aos responsáveis da instituição, ficando acordados os dias para a realização do estágio, tendo iniciado efetivamente uma semana após o início das aulas, pois, a escola estava retornando para o ensino presencial, depois de passar por um período de atividades remotas e

híbridas, devido a pandemia do Covid-19. Como consta no item 4 da nota de esclarecimento do Conselho Nacional de Educação (CNE)-2022:

Dessa forma, o Conselho Nacional de Educação, em consonância com o disposto na Resolução CNE/CP nº 2/2021, considera a necessidade premente de retorno à presencialidade das atividades de aprendizado em todos os níveis, etapas ou modalidades de ensino, bem como a permanente obrigação dos sistemas de ensino Federal, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal e das redes e instituições abrangentes em todos os níveis educacionais, públicos ou particulares, de zelarem pela segurança e manutenção da saúde da comunidade escolar e do conjunto da sociedade inclusiva. (BRASIL, 2022, p. 2)

No início do estágio, a escola concedente estava (re)organizando o seu espaço físico e pedagógico para se adaptar aos hábitos de higiene e proteção do coronavírus, além de se dedicar ao acolhimento e segurança dos alunos, pais e professores, para que esses se sentissem seguros e confortáveis ao retornar ao ambiente escolar. Somente após esse tempo de organização a escola poderia se dedicar à prática do estágio, não tornando-o uma atividade oculta, mas ativa dentro da escola.

Os primeiros cinco dias de estágio foram destinados à caracterização do contexto educacional, que ocorreu por meio de diálogos com a coordenadora e diretoria, em que buscou-se obter um melhor conhecimento do espaço físico e da organização do trabalho pedagógico da escola. Também ocorreu o levantamento de dados sobre as práticas pedagógicas do professor, as aprendizagens dos alunos e suas dificuldades. Nesta etapa, foram utilizados, além da observação participante, outros instrumentos de pesquisa como o diário de campo e o aparelho celular para registros de imagens. Essas técnicas foram essenciais para a coleta dos dados contextuais na escola. Esse momento investigativo se desenvolveu com base nos preceitos da pesquisa qualitativa, tal como ressaltada por André (2013):

Na perspectiva das abordagens qualitativas, não é a atribuição de um nome que estabelece o rigor metodológico da pesquisa, mas a explicitação dos passos seguidos na realização da pesquisa, ou seja, a descrição clara e pormenorizada do caminho percorrido para alcançar os objetivos, com a justificativa de cada opção feita. Isso sim é importante, porque revela a preocupação com o rigor científico do trabalho, ou seja: se foram ou não tomadas as devidas cautelas na escolha dos sujeitos, dos procedimentos de coleta e análise de dados, na elaboração e validação dos instrumentos, no tratamento dos dados. Revela ainda a ética do pesquisador, que ao expor seus pontos de vista dá oportunidade ao leitor de julgar suas atitudes e valores. (ANDRÉ, 2013, p. 96)

Diante disso, a pesquisa teve um propósito interacional, científico e social, não havendo, somente a coleta de dados, mas integração ativa do estagiário na vida da escola e na turma lócus

do estágio, estando disposto a observar, falar e ouvir, constituindo uma relação dialógica e participativa, disposto a contribuir e receber contribuição para a sua formação profissional.

A terceira etapa foi dedicada à elaboração do plano de intervenção, construído a partir da observação participante ocorrida nos primeiros dias do estágio. Um aspecto que chamou bastante atenção durante a fase de observação na escola foi déficit de alfabetização dos alunos, além da carência de práticas pedagógicas lúdicas que pudessem proporcionar motivação, dedicação e facilidade para a realização das tarefas na sala. Foi percebida a ocorrência de aulas monótonas e cansativas que traziam dificuldades para os alunos no momento de realização das atividades escolares.

Com isso, o plano de intervenção didática da estagiária intencionou oferecer atividades interdisciplinares diferenciadas e dinâmicas de letramento linguístico e matemático, estruturadas de modo interativo, com o propósito de instigar a imaginação, participação, reflexão e criticidade dos alunos acerca do conteúdo proposto. Enfatizando as atividades lúdicas para proporcionar processo exitoso de ensino e aprendizagem, tal como asseveram Guimarães e Ferreira (2022 apud SOARES; PORTO, 2017)

Uma aula que caminhe pela via da ludicidade deve ter significado para quem aprende, deve denotar o fato de que, tanto o educador, quanto o educando são seres ativos, não abdicando desse momento de integração, de alegria, prazer e inteireza. (GUIMARÃES E FERREIRA, 2022 apud SOARES; PORTO, 2017, p. 16)

Foram apresentadas à docente supervisora as atividades propostas, demonstrando que elas estavam compatíveis com o seu planejamento pedagógico, porém, seriam usadas didáticas diferenciadas, com a diversificação dos recursos. A docente concordou com a proposição da estagiária, a partir daí as atividades ocorrerão em seis dias, com carga horária diária de 04 horas.

Por fim, na quarta etapa aconteceu a socialização da experiência do estágio na universidade por meio da comunicação oral, com auxílio de slides que tiveram a intenção de pontuar os momentos importantes do trabalho de campo, discutir e refletir sobre as experiências vividas na escola, ampliando a visão sobre as práticas educacionais e contribuindo para formação docente. Neste momento, os professores orientadores puderam analisar cada etapa realizada, tomando conhecimento sobre a instituição concedente e suas práticas, contribuindo com falas ricas para somar com o trabalho realizado.

A partir dos caminhos percorridos, este relato de experiência possui caráter descritivo, reflexivo e analítico das atividades realizadas em campo, as quais oportunizaram muitos aprendizados para a formação docente da estagiária, a integração e participação ativa dentro do

contexto educacional, além de trocas importantes com a professora supervisora e com os alunos em sala de aula.

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

A partir dos onze dias de estágio desenvolvidos a partir da observação participante, do planejamento de ensino e execução de regência, destacamos abaixo discussões acerca das experiências vivenciadas, a qual se encontra organizada em subtópicos para um melhor conhecimento da escola e compreensão dos elementos constituintes da prática educativa.

4.1 Caracterização do Contexto Educacional

A Escola concedente do estágio foi a instituição Jorge Daniel de Sousa Ramos, pertencente a rede municipal de ensino de Bragança-Pará, ofertante do Ensino Fundamental anos iniciais e finais, esta foi fundada em 1985, estando localizada na Travessa Santos Dumont, bairro Perpetuo Socorro.

Sua estrutura é formada de 11 salas de aula, sendo que 1 é de AE, além de 1 sala de informática, 1 para a direção escolar, 1 para a secretaria da escola e 1 quadra de esporte de pequena extensão e com carência de estrutura. Ademais, também é constituída por 8 banheiros para os alunos, sendo 4 femininos e 4 masculinos e mais 4 para os funcionários, onde um deles fica na direção e outro na secretaria, 1 copa, onde ocorre a merenda das crianças, 2 corredores, um pequeno estacionamento para motos, junto com um bicicletário e 2 entradas, sendo que uma é 1 para a entrada dos alunos e outra para a dos funcionários.

Seu quadro de funcionários se baseia em 59 profissionais, estes compostos por efetivos e contratados, divididos em diretores, professores, serventes, porteiros e cuidadores. O corpo docente possui formação em nível de graduação e pós-graduação. Seu público de discentes constitui-se em 557, estando divididos nos turnos da manhã das 07h às 11h horas e tarde das 13:30h às 17h, cada turno possui 15 minutos de intervalo.

Foi perceptível que a escola trabalha conjuntamente para um bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem escolar, sendo notório uma parceria entre escola, pais, docente e alunos por meio da escuta e disposição para acatar as ideias do outro na construção de soluções para os problemas enfrentados. Isso foi percebido desde o início do estágio, a partir do acolhimento e apoio escolar obtido, enfatizando dessa forma que o ambiente educacional

procura sempre acolher novas ideias, para o bem comum escolar, tornando sua educação de qualidade. Diante disso Souza (2009) situa que:

A gestão democrática é aqui compreendida, então, como um processo político no qual as pessoas que atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento às especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola. (SOUZA, 2009, p. 125-126)

Nessa conjuntura, percebeu-se que uma escola democrática é essencial para o seu desenvolvimento interno pleno, além de deixar o seu ambiente convidativo a ter participação e trabalho coletivo nas trocas e interações de conhecimento para a construção de projetos, buscando o progresso educacional exitoso, passando a ser uma família cooperativa para um só objetivo, a educação formadora e transformadora, sendo a sua base o conjunto escolar.

Seguindo esse cenário democrático e de coletividade, a Escola a qual aconteceu o estágio organizou o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) de acordo com esses dois seguimentos, levando em conta as necessidades da comunidade em que está inserida, desenvolvendo projetos singulares para cada turma no decorrer do ano letivo, a partir do tema “Projeto Político Pedagógico: compromisso construído coletivamente”.

Assim, o PPP (2018/2020) em questão, foi constituído a partir de:

[...] diálogos e participação da comunidade escolar local com o intuito de estabelecer direcionamentos e organizações de atividades relacionadas ao seu funcionamento tanto na dimensão pedagógica como administrativa, respeitando seus princípios e finalidades sem desvincular-se da rede que a direciona. (PROJETO POLÍTICO PEDAGOGICO, 2018/2020, p. 1)

Nesse interim, constatou que o PPP da escola se baseia na contextualização de seus discentes, escola em geral, pais e comunidade para o bem comum educacional, pensando no desenvolvimento pleno dos sujeitos envolvidos, formando-os críticos reflexivos, transformadores e participativos do seu meio sociocultural.

Portanto, o contexto educacional da escola, deixa visível a abertura para novas ideias, procurando construir métodos para alcançar o que se perpassa no ambiente escolar. No entanto, em contato com o PPP da escola, percebeu-se a desatualização do mesmo, que se refere ao triênio de 2018 a 2020, fator associado ao período pandêmico que ocasionou a paralização das

atividades presenciais escolares, entretanto, a atualização está prevista para o decorrer do ano vigente.

4.2 Perfil da Turma

A turma do 2º ano-turno tarde da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jorge Daniel de Sousa Ramos, constituiu-se desde o início até o fim do estágio de um total de 25 alunos, havendo dia após dia ou de três em três dias de aulas lecionadas, a chegada de novas crianças na sala, onde um deles precisava de uma atenção especializada com o cuidador, os alunados tinham idade de 07 e 8 anos, pertencentes a famílias classe de baixa renda e que vivem com pais ou avós.

Nos primeiros dias de aula, as crianças se mostravam tímidas, quietas, desmotivadas ou resistentes de ficarem no espaço da escola, comportamentos que podem ser compreendidos por terem se afastado da convivência escolar por cerca de dois anos em função do isolamento social imposto pela pandemia. Outro elemento que contribuía para esse comportamento das crianças era a carência de uma recepção afetiva no retorno às aulas, capaz de reconquistar a sua confiança.

Diante disso, percebia-se que a forma de relação da docente com as crianças, influenciava no comportamento delas, principalmente, na aceitação em estar no ambiente escolar e na interação entre si, pois não havia atitudes afetuosas que pudessem amenizar a estranheza de voltar para a sala de aula. Com isso, ressalta-se o quão importante é a construção de afetividade entre professor e aluno, torna essencial para que o aluno se sinta seguro e motivado a pertencente ao espaço da escola. Acerca desse fator Reginatto (2013) situa que:

É muito importante que o professor tenha consciência da responsabilidade de contribuir para a construção da personalidade de uma criança. Por isso, precisa estar atento à realidade de cada aluno, levando em consideração seu ambiente familiar e seu lado emocional. Quando um professor desconsidera a importância do afeto, está contribuindo para formar um indivíduo indiferente. Professor e aluno precisam estabelecer uma relação de amizade, respeito e confiança, e para isso, a afetividade é fundamental. (REGINATTO, 2013, p. 2)

Compreende-se que ser afetivo não desmonta o profissional que nos tornamos, não fere as regras escolares e não impede o cronograma que se deve seguir, porém, uma palavra, um olhar e uma atitude afetiva, constroem elo de confiança e parceria entre professor e o aluno, constituindo neles sentimentos de acolhimento, segurança e confiança, desencadeando emoções físicas e psíquicas comportamentais dos alunos constantemente, propiciando, além disso, motivação para um êxito educacional.

Dessa forma, as atitudes que obtemos marca a vida de alguém, seja positivamente ou negativamente, com isso, devemos rever nossa forma docente de agir com nossos educandos, podendo conseqüentemente, reprimi-los de suas emoções e comportamentos ou ativá-los para usar de forma promissora na construção do ser que queremos ensinar e formar.

Apesar do clima comportamental exposto acima, após três dias de aulas, os alunos foram se relacionando uns com os outros, relação esta, que muitas vezes foi interrompida pela expressão “não quero conversar com o colega!” Quando a comunicação e interação se direcionavam a professora, alguns alunos continuavam na inércia de comunicação e interação, ou seja, a turma tinha uma oscilação de comportamento diante das atitudes censuradas da professora.

A partir das observações, notou-se que a ludicidade era uma ferramenta pouco utilizada em sala, mesmo sendo essencial para deixar os alunos a vontade, fator comprovado por meio de brincadeiras feitas entre si, como o trenzinho, elemento relevante que nos desencadeou ideias a serem desenvolvidas, atingindo e ganhando sua confiança e ensinando-os a seguir acordos sem bloquear seus sentimentos de bem estar no espaço, despertando-os da sua timidez e adquirindo com facilidade o aprender, considerando que o seu eu infantil precisava ser trabalhado, valorizando sua infância e correlacionando com seu ensino e aprendizagem, deixando um ambiente harmônico e propício a rendimentos escolares. Sobre a sala de aula ser um espaço acolhedor e leve, Caldeira (2013 apud Santos e Silva, 2002) relatam que:

Alguns professores sentem que seu relacionamento com os alunos determina o clima emocional da sala de aula. Esse clima poderá ser positivo, de apoio ao aluno, quando o relacionamento é afetuoso, cordial. Neste caso, o aluno sente segurança, não teme a crítica e a censura do professor. Seu nível de ansiedade mantém-se baixo e ele pode trabalhar descontraído, criar, render mais intelectualmente. Porém, se o aluno teme constantemente a crítica e a censura do professor, se o relacionamento entre eles é permeado de hostilidade e contraste, a atmosfera da sala de aula é negativa. Neste caso, há o aumento da ansiedade do aluno, com repercussões físicas, diminuindo sua capacidade de percepção, raciocínio e criatividade. (CALDEIRA, 2013 Apud SANTOS; SILVA, 2002, p. 23638)

A partir disso, torna-se evidente que a sala de aula é influenciada também pelos sentimentos, a tornando um ambiente convidativo a estar nela ou criando um sentimento de repulsa, no entanto, esse cuidado não chegou a ser visto no estágio como um caráter relevante para a docente da sala, pois, sua relação com os alunos era dada de forma “adultizada”, por suas falas e atitudes com elas.

Para tanto, deve-se obter o cuidado de pensar e agir com as crianças ao estarem em sala de aula, havendo maneiras de relações que possam deixá-las à vontade, em questão de interação

e motivações, além de, saber criar elos de comunicação ganhando sua confiança em falar e expressar-se, utilizando esses benefícios para construir um ambiente alegre e estimulante ao ensino e aprendizagem.

4.3 Pandemia e Educação: Seus efeitos na aprendizagem dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental

O Brasil foi um dos países mais afetados pela Covid-19, tendo inúmeras vidas perdidas e um grande abalo nas esferas econômica, social e educacional, em que nos dois longos anos de persistência da pandemia, os mais diversos setores precisaram se reinventar, especialmente, no âmbito educacional, como afirma Cunha, Silva e Silva (2020, p. 28):

Uma das medidas adotadas foi o isolamento social ou a quarentena, forçando, paulatinamente, o país a paralisar ou reinventar as atividades em diferentes áreas, como a educacional, que teve a suspensão das aulas presenciais e a reinvenção do formato/regime escolar. (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020, p. 28)

Seguindo essa ótica e o que se viveu, o setor educacional do país procurou formas para que o ensino escolar não fosse interrompido. Objetivando continuar a aprendizagem dos alunos, mesmo longe da escola física, adotou-se o método de ensino remoto, em que o desenvolvimento de atividades educacionais, se davam por meio de aulas gravadas e impressas, utilizando recursos e programas de cunho tecnológico, tais como: internet, celulares, notebooks entre outros, situação dada por conta da medida de prevenção, mediante a circunstância que estava ocorrendo em todo o país, como o de isolamento social, havendo a proibição do contato físico com outras pessoas que não conviviam na mesma residência.

Assim, o Ministério da Educação (MEC) direcionou que “Neste período de afastamento presencial, recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares” (Brasil, 2020, p. 9). Dessa forma, as aulas eram produzidas pelos professores e disponibilizadas para os alunos por meios tecnológicos ou como da escola estagiada, tarefas entregues aos pais por semana, ficando a família responsável pelo auxílio na realização delas. Como dispõe Cunha, Silva e Silva (2020 apud Brasil, 2020):

O órgão destacou que essas atividades podem ser desenvolvidas por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e/ou seus pais ou responsáveis; e pela

orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020 apud BRASIL, 2020, p. 29).

Dessa forma, os sujeitos tentavam continuar o processo de ensino aprendizagem durante o período pandêmico com auxílio, principalmente, da família. No entanto, como é sabido, no Brasil, há uma quantidade significativa de Escolas com estruturas escassas e com um público vulnerável às tecnologias. Para essa população “As estratégias adotadas para atender os alunos sem condições de acesso ao ensino mediado pelas tecnologias digitais são os materiais de estudo impressos e as aulas transmitidas por TV e rádio” (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020, p. 29). Contexto seguido pela escola Jorge Ramos em desenvolver atividades com base nesse fragmento social, propondo dar continuidade ao elo entre a escola e o sujeito.

A partir do método seguido, durante os dias de observações na sala do 2º ano, percebeu-se que os efeitos dessa dinâmica foram, para parte da turma, prejudiciais na sua alfabetização, sendo visível o atraso na escrita, leitura e compreensão das atividades desenvolvidas em sala, onde de 10 crianças, 08 delas escreviam do quadro sem conhecer parte do alfabeto e/ou não sabiam decodificar as palavras simples do seu dia a dia.

Nesse contexto, ficou perceptível que o momento pandêmico contribuiu para o atraso no processo de alfabetização das crianças da turma estagiada, principalmente, na transição do 1º para o 2º ano do Ensino Fundamental, havendo um déficit de aprendizado em casa, descoberta feita por meio dos relatos informais dos alunos, deixando evidente o não acompanhamento residencial para realizar suas tarefas escolares, uma vez que, a maioria dos pais/responsáveis possui um nível de escolaridade que dificulta o auxílio e a mediação das atividades, sendo, às vezes, tais realizadas por terceiros, sendo notório como consequências, um fazer por fazer em sala. Assim Cunha, Silva e Silva (2020) ressaltam:

Quanto mais tempo durar o distanciamento social, mais essa dinâmica do ensino remoto dependerá da participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento/orientação/mediação das atividades escolares. Como a escola pública é onde, de fato, todos os estratos sociais se encontram, sabemos que parte destes alunos não terão nenhum suporte em casa. Dois dos motivos são a falta de tempo dos pais/familiares trabalhadores e a falta de instrução deles em razão de possuírem baixa ou nenhuma escolaridade. (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020, p. 34)

Assim, por meio das observações do estágio, ficou notório que, na volta das atividades presenciais, as dificuldades relacionadas ao social e educacional das famílias comprometeu o aproveitamento do ensino remoto e conseqüentemente, o desenvolvimento dos filhos, principalmente, em relação a escrita e ao letramento, haja vista que, a maioria dos estudantes

observados, tiveram o seu processo de aprendizagem estagnados e poucos exitosos durante o plano emergencial de educação, comprometendo ainda mais a aprendizagem dos observados.

Assim, se os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Jorge Daniel de Sousa Ramos forem sujeitos integradores de pesquisas relacionadas ao Ensino Remoto Emergencial, constatar-se-á, com facilidade que ele não supriu adequadamente o esperado, deixando a desejar o ensino de qualidade e com perspectivas exitosas.

4.4 Prática educativa do professor

Os cinco dias de observação participativa na turma do 2º ano, no turno da tarde, tornaram-se promissores para caracterizar aspectos importantes do trabalho docente em sala e discutir sobre as metodologias desenvolvidas e seus efeitos na aprendizagem das crianças. Foi perceptível que as metodologias se caracterizavam como tradicionalistas, transmissoras e repassadoras de conteúdos, tornando bastante comprometido o desenvolvimento educacional, intelectual e social dos alunos.

Por seguinte, evidencia-se que, apesar de se vivenciar novos tempos no âmbito educacional, com o uso de novas tecnologias, conhecimentos inovadores, maneiras de produzir aulas dinamizadas, busca de recursos que aperfeiçoe a prática docente, ainda há a estagnação de professores a instrução de regras, detentor de ordem, comodismo a sua formação inicial e dependência do livro didático, como observado na prática de ensino docente da turma estagiada, onde muitos elementos do livro eram figuras estranhas para as crianças, como por exemplo, a ilustração de frutas desconhecidas da região norte.

Diante disso, a visão de educador formador de sujeitos críticos e reflexivos do seu lugar, tornar-se preocupante, percebendo o tanto que se deve avançar nas práticas de formação e de ensino, entendendo que educar não é somente depositar conhecimento ou seguir um calendário de atividades, mas é buscar fazer acontecer uma educação humana e transformadora. Acerca dessa questão Bezerra *et al* (2019) dialoga que:

[...] Para isso, notamos a necessidade de se ter bons professores que estejam comprometidos com sua profissão e estejam em constantes reflexão sobre sua prática, não sendo propriamente técnicos na reprodução do conhecimento, mas que saibam despertar em seus alunos uma postura crítica - libertadora para que se possa e queira produzir uma mudança na sociedade, viabilizando a educação como principal instrumento de tal ação, tendo atitudes que possam romper com os obstáculos presentes diante das nossas vivencias. (BEZERRA *et al*, 2019, p. 162)

Assim, as formas de ensinar e aprender tomam novas proporções, tentando deixar de lado o ensino tradicionalista que há tempos se configurou no ensino aprendizagem do país, onde

o conhecimento, por vezes, era repassado de forma reprimida e sem pensar no conhecimento que o sujeito já obtivera consigo.

Sabe-se que ao longo de nossa formação docente, os métodos de ensino aprendizagem apresentam modificações para que haja um melhor aproveitamento intelectual, pessoal e cognitivo dos indivíduos que formamos, considerando aspectos transformadores da sociedade e tornando-os facilitadores para alcançar novos horizontes do conhecimento, conferindo também aos professores esse papel de transformar a educação de acordo com o meio social em que o sujeito está inserido. Assim como bem enfatiza Brzezinsk (2008):

Esse paradigma leva em conta as transformações sociais, das forças produtivas e do mundo do trabalho, transformações que, dialeticamente, provocam mudanças no papel social atribuído ao professor. Diante da adoção desse paradigma, a formação do profissional da educação para atuar na educação básica é entendida como um processo marcado pela complexidade do conhecimento, pela crítica, pela reflexão-ação, pela criatividade, pelo reconhecimento da identidade cultural dos envolvidos nos processos formativos e pelas relações estabelecidas na mediação entre formadores e aprendentes. (BRZEZINSKI, 2008, p.1141)

Como pode-se notar, o professor é um dos elos fundamentais que intermeia o aluno e o seu processo de ensino aprendizagem, fazendo-o buscar e embebedar-se no vasto campo do conhecimento constantemente, reconstruindo sua prática de instrução, de acordo com as mudanças que ocorrem na sociedade e no desenvolvimento educacional, oferecendo aos atores sociais escolar, métodos que prendam a atenção e instiguem o interesse dos alunos à aprender o que é ensinado, motivando-os à aprofundar-se os conteúdos e ampliando o seu leque de conhecimentos.

Observa-se assim, que as práticas educacionais de ensino tradicionalistas é um fator frequente, que se estende para outras escolas brasileiras, não acontecendo somente na turma do 2º ano em questão.

Mediante as circunstâncias, compreendeu-se que esse ensino é ultrapassado e não funciona de forma exitosa, como visto em sala. Que formar sujeitos é ir além de expor e preencher o caderno dos alunos com conteúdos programados do calendário escolar, manter a sala em ordem e silenciar as crianças, mas é aprender conjuntamente, professor – conteúdo – aluno com a carga intelectual que cada indivíduo possui, trabalhar em metodologias inovadoras, interacionistas e transformadoras para o saber, tornando-se rica a didática do professor e o processo educacional significativo do aluno e sua formação cidadã.

O professor torna-se o mediador do conhecimento e não apenas transmissor deste, como ocorre na instrução da sala observada nos dias estagiados, por exemplo, a forma de copiar o que

estava exposto ao quadro, não buscava mostrar aos alunos o significado das palavras e eles apenas reproduziam o que estava escrito, sem saber, exatamente, o que escreviam. Cabendo a comparação aos alunos como meros repositores de conteúdos. Tal qual situa Bulgraen (2010):

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador. (BULGRAEN, 2010, p. 31)

Nesse contexto, ratifica-se a influência que a condução do ensino feita pelo educador é capaz de fazer na vida do sujeito, seja de formar e transformar e/ou estagnar o desenvolver escolar e humano deles, circunstâncias dadas pela forma como essa mediação do conhecimento acontece. Assim, evidenciou que o ensino educacional que desencadeia métodos que tornem os alunos protagonistas dos meios que estão inseridos, deixando-os de serem apenas depósitos de conhecimento e passando a atuar como um ser crítico e praticante de conhecimento em seu ambiente social é o caminho certo a ser seguido para tornar-se uma educação de qualidade.

4.5 Formações continuada

Diante da discussão sobre o ensino tradicionalista, compreende-se o quão importante a formação continuada na vida do professor é essencial, pois torna-se uma via de aperfeiçoamento na carreira deste, para lidar com a realidade de seus alunos e as mudanças no mundo, construindo caminhos facilitadores para um ensino e aprendizagem de qualidade. Percebendo, a partir do estágio na sala do 2º ano do Ensino Fundamental, que um docente monótono com o seu patamar de formação, se torna um mero reproduzidor e depositador de conteúdo do livro didático, não levando em conta o contexto pessoal e educacional do aluno, deixando lacunas na sua forma de exercer o ato de formador.

Evidenciando isso, foi notório a carência dessa formação nas metodologias de ensino, nas interações com a classe e nos conteúdos de aprendizagem, da professora da turma estagiada, sendo a mesma formada em pedagogia e concursada desde 2008, tornando, essa conquista para a mesma, uma segurança profissional encontrada, estando visível na sua forma de ensinar o tradicionalismo e relações não adequadas para alunos do 2º ano com idades de 07 ou 08 anos, caracterizando atitudes para alunos com idade de 11 ou 12 anos, dificuldades notáveis nos onze dias de estágio na sala.

Dessa forma, o canal de aprendizagem ficou com uma barreira construída pelo método de ensino ultrapassado, emitido pela educadora, ficando clara a falta de pesquisa para criar

metodologias inovadoras para motivar e estimular as áreas intelectuais e físicas das crianças. Com isso, o professor precisa constantemente ser um pesquisador do campo chamado educação, mergulhando no campo da diversidade de conhecimentos que a área proporciona para qualificar-se continuamente na forma de planejar, criar e desenvolver ensino. Como Veiga (2008 apud Mello, 1999) diz que a formação:

(...) é um processo inicial e continuado, que deve dar respostas aos desafios do cotidiano escolar, da contemporaneidade e do avanço tecnológico. O professor é um dos profissionais que mais necessidade tem de se manter atualizado (sic), aliando à tarefa de ensinar a tarefa de estudar (...) (VEIGA, 2008, apud MELLO, 1999, p. 15)

Onde Veiga (2008 apud Mello, 1999) também afirma que:

Por essa ótica, formação assume uma posição de “inacabamento” vinculada à história de vida dos sujeitos em permanente processo de formação, que proporciona a preparação profissional. O processo de formação é multifacetado, plural, tem início e nunca tem fim. É inconcluso e auto formativo. (VEIGA, 2008, apud MELLO, 1999, p. 15)

Diante da citação acima, o professor é um eterno sujeito em formação, a cada sala que entra e sai é uma realidade que o mesmo deve procurar saber lidar, embebedando-se em teorias e saberes do seu dia a dia, constituindo o mútuo conhecimento perpassados nas salas e livros, inovar sua roupagem de ensino e atualiza-se é um desafio que este é colocado diariamente no cenário educacional que exerce.

Acerca desse contexto, sabe-se que existem alguns meios legais para que os profissionais da educação desenvolvam atividades instigadoras que contribuam com o crescimento do saber do aluno e do próprio corpo docente, tais como as capacitações, diretrizes, leis e resoluções que amparam e incentivam o educador para o aperfeiçoamento da sua formação, como situa Brzezinsk (2008):

Felizmente, se há diversos lócus dedicados à preparação do professor, existe também uma forte influência das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Licenciatura em Pedagogia ((Parecer CNE/CP n. 5, de 13/12/2005, e na Resolução CNE/CP n. 1, de 15/5/2006), que têm provocado uma reconfiguração das instituições de preparação docente. (BRZEZINSK, 2008, p.1143)

Portanto, faz-se necessário o educador se reinventar e aperfeiçoar a sua formação docente e didática diariamente, tornando-se estudante pesquisador contínuo, onde junto aos seus atores de formação, forma-se também, havendo uma reciprocidade de conhecimento e um trabalho exitoso.

4.6 Dificuldades e desafios enfrentados pelo professor junto a turma

Durante o período de observação do estágio, pode-se notar algumas dificuldades que a professora tivera em relação a turma, uma delas, foi com a questão de organização dos conteúdos e das atividades diárias, onde percebia-se que não era algo planejado para ser aplicado em sala, pois, segundo a professora, em uma conversa informal, ainda estavam em período de diagnose da turma, no entanto ela não via a necessidade de ter um planejamento a ser aplicado, o que contraria Araújo (2009):

[...] vemos que planejamento é um processo que consiste em preparar um conjunto de decisões tendo em vista agir, posteriormente, para atingir determinados objetivos é uma tomada de decisões dentre possíveis alternativas, visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica. O planejamento requer que se pense no futuro. É composto de várias etapas interdependentes, as quais, através de seu conjunto, possibilitam à pessoa ou grupo de pessoas atingir os objetivos. É a base para a ação sistemática. É utilizado na área econômica, social, política, cultural e educacional, permitindo o maior progresso possível, dentro da margem de operação definida pelos condicionamentos do meio. (ARAÚJO, 2009, p. 9)

Como se vê, o planejamento é o principal meio de obter o que se deseja ou o que está sendo proposto, assim sendo, ele também é parte importante para conseguir um diagnóstico. Com ele, economiza-se tempo, encontra os pontos positivos e negativos da turma, conseqüentemente, trabalhando sobre estas, pode tornar a ação mais eficiente, como é bem colocado na citação acima.

Outra dificuldade e desafios enfrentados pela professora observados durante o período de estágio foi com relação ao domínio de turma e a carência de preparação e conhecimento para lidar com crianças, haja vista que suas turmas anteriormente eram da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A partir disso, sua forma de se relacionar com seus alunos era superficial, tanto no falar, como no carinho físico. Em relação a isso, Caldeira. 2013 apud Miranda, 2008):

A interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Observamos que a relação professor-aluno, deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional. (CALDEIRA, 2013 apud MIRANDA, 2008, p. 23638)

Diante da colocação da autora, fica visível o valor que a afetividade tem dentro de sala de aula e o quanto ela influi no processo de ensino e aprendizagem de qualquer sujeito. Com isso, fica cada vez mais nítido que cada indivíduo é singular e possuem suas formas de aprender e de se portar, assim, nós professores não devemos nos espelhar em comportamentos,

personalidades e materiais de turmas anteriores para se levar às novas salas, pois moldaremos sujeitos fora do seu tempo comum de desenvolvimento, faltando com atitudes adequadas e interferindo no domínio de organização escolar que queremos ter.

Em consideração ao exposto, atenta-se à significância que tem a formação continuada na vida profissional do professor, pois por meio dela é possível obter novos olhares e reconfigurar a forma de se trabalhar e o ambiente trabalhado, para que assim possa se atingir resultados prósperos e o trabalho não se torna frustrante.

4.7 Planejamento e Implementação da Proposta de Ensino

O plano regencial construiu-se a partir do perfil da turma e da necessidade de sua aprendizagem, como: desmotivações dos alunos em realizar as tarefas (situação visível na maior parte da classe), dificuldade e atraso de alfabetização e o trabalho docente, em que diante dos dias de convivência, percebeu-se lacunas deixadas pela forma de ensino e metodologias usadas, como atividades monótonas, regradas e não chamativas, como a rotina do “tirar do quadro”.

Diante dos pontos expostos, pensou-se no plano de intervenção com a temática **“A Ludicidade como ferramenta de ensino e aprendizagem significativa: demonstrações de metodologias diferenciadas, desconstruindo o uso dos métodos tradicionais em sala”**, trabalho pensado, planejado, organizado e desenvolvido para focar nas dificuldades e aperfeiçoamento das facilidades dos alunos com atividades interativas (respeitando as regras de saúde, colocadas pela escola, devido ainda ter resquícios pandêmicos), chamativas com cores e imagens instigantes, raciocínio lógico, praticando a atenção e imaginação dos alunos, além de serem descontraídas, desconstruindo uma rotina monótona do sentar e escrever, demonstrando e constituindo a relação de afetividade em sala, elemento pouco trabalhado na classe onde ocorreu o estágio.

As propostas foram além do escrever no quadro e retirar para o caderno (o copiar e colar), papéis impressos para responderem e receber os “parabéns”, rotina fatigante para os alunos, sem de fato haver uma compreensão exitosa do que foi feito por eles, pontos notados durante os dias observados. Com isso, buscou-se sair dessa rotina, mas, sem perder o foco de trabalho da docente que era diagnosticar se a turma dominava a leitura e escrita, deixando claro que parte, não dominava os quesitos esperados.

Para montar as atividades intervencionais, procurou-se trabalhar com base nas temáticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o 2º ano do Ensino Fundamental, de forma lúdica, buscando sair da rotina monótona da turma, prevendo bons resultados. Acerca de pensar em atividades leves e prazerosas, Dallabona e Mendes (2004) diz que:

É buscando novas maneiras de ensinar por meio do lúdico que conseguiremos uma educação de qualidade e que realmente conseguirá ir ao encontro dos interesses da criança. Cabe ressaltar que uma atitude lúdica não é somente a somatória de atividades; é, antes de tudo, uma maneira de ser, estar, de pensar e de encarar a escola, bem como de relacionar-se com os alunos. (DALLABONA; MENDES, 2004, p.112)

A partir disso, ensinar conteúdo não é só transmitir e reproduzir conhecimento para os alunos, mas haver a interação com ele, tornando o educador e o material, o canal para esse entendimento, proporcionando as crianças a instigar a criticidade e absorver e praticar o saber no seu convívio social e pessoal.

Logo, pensar em atividades motivadoras para o planejamento regencial, intencionou a deixar os conteúdos convidativos a serem realizados, como também proporcionar um espaço mais acolhedor, amenizando característica de um ambiente detentor de seus movimentos corporais e interacionais, tanto pela forma de organização das cadeiras como por sua estética e pela barreira de contato que a pandemia deixou.

Após os dias de observações participativas, já se pensava no que fazer para os dias de intervenção, porém, necessitou de mais três dias para organizar textualmente as ideias providas do que foi pontuado em sala, concretizando de forma física por meio das montagens de cada atividade com materiais característicos para as aulas. Por conseguinte, a organização e construção, os dias de regência se deram em seis dias, com carga horária de 04 horas, intercalando nos dias de atividades extraescolares como de informática e Educação física.

As atividades se delimitaram em seis dias da semana: sexta-feira, segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, sexta-feira e terça-feira. As aulas caracterizaram-se como diferenciadas, convidativas e motivacionais a serem realizadas e em prol da alfabetização das crianças, obtendo apresentações de slide com imagens sobre o assunto do dia, contação de história e interpretação, criação e ilustração de desenhos, formação de palavras de forma divertida, diálogos sobre a temática estudada, perguntas e respostas e jogo educativo. As aulas relacionaram-se as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História e Ensino de Artes, desenvolvidas de forma interdisciplinares, demonstradas logo abaixo.

- **Atividade 01- História:** “Os trabalhos do meu lugar”

Essa tarefa pedagógica, proporcionou aos alunos expor seus conhecimentos em sala, aprender a registrar textualmente seus saberes expressos e de leitura. Uma forma de alfabetizar levemente, sem a pressão e obrigatoriedade de fala, onde eles se sentiram à vontade em pontuar o que sabiam a respeito da temática.

Atividade desenvolvida com segmentos do dia a dia dos alunos, dialogando sobre os trabalhos que observavam e quais estão presentes na sua família, enfatizando a importância deles para a economia e sustentabilidade, além de seus impactos ambientais, pontuando suas características materiais. Em seguida, houve demonstrações ilustrativas através de slide, firmando os que eles tinham exclamado e evidenciando formas de trabalhos que ainda não conheciam. Após a discussão e pontuação do que foi exposto na sala sobre a temática e registrado nos cadernos, os alunos demonstraram seu entendimento por forma de desenhos artísticos.

Em seguida, houve o compartilhamento e descrição dos desenhos pelos seus autores em sala. Momento idealizado para que os alunos prestigiassem o trabalho do colega, valorizando o conhecimento de cada um, ensinando-lhes a respeitar a forma de expressão e o tempo de fala do outro, com intuito de interagir com a diversidade de saberes e olhares presentes na sala.

Registros da Atividade

Apresentação em slide sobre a temática

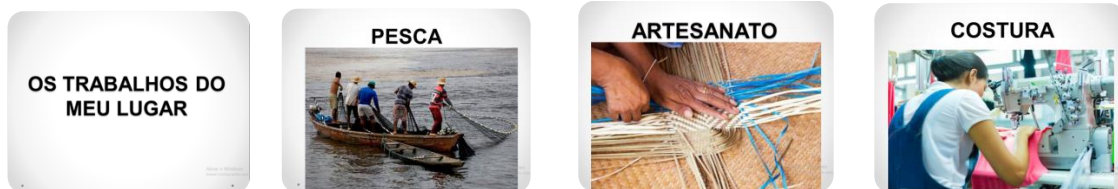
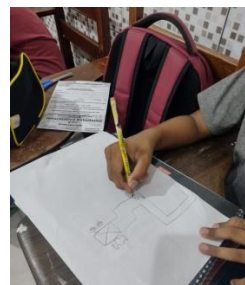


Fig.1: A aluna desenha o trabalho de cuidar dos animais por meio da profissão veterinária. Sendo o trabalho que gostaria de exercer quando crescesse, segundo explicação.



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

Fig.2: O aluno desenha o trabalho de dirigir carros por meio da profissão de motorista. Sendo o trabalho que gostaria de exercer quando crescesse, segundo explicação.



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

- **Atividade 02- Língua Portuguesa:** “Latas silábicas” e “Quebra- cabeça Alfabético”

Esta proposta intencionou trabalhar as sílabas e a formação de palavras simples, já que durante as observações de estágio, ficou notório que as crianças tinham bastante dificuldade nesse quesito de alfabetização. Entretanto, esta atividade não teve somente o controle de se

atentar, escrever e ler, mas também, de ser descontraída, motivadora e convidativa, pois os alunos tiveram a oportunidade de interação com o material da aula.

Assim, a sugestão do dia foi apresentar as latas decoradas contendo sílabas, em seguida, a lata era repassada aos alunos, cada um retirava uma sílaba, isso conforme a regra da dinâmica, ou seja, eram duas em duas ou de três, ao sortear as sílabas, as crianças eram convidadas a falar quais eram as letras e a pronúncia silábica que as mesmas juntas soavam. Após essa parte da dinâmica, uma terceira lata era repassada aos alunos para que eles achassem a figura representativa da palavra, havendo o nome relacionado a sua imagem. Com esse momento finalizado, as professoras escreviam no quadro as sílabas sorteadas, a palavra formada e a imagem correspondente, para que toda a classe pudesse visualizar, ler e registrar textualmente nos devidos cadernos.

Essa forma de ensino e aprendizagem se deu até todos os componentes da classe participarem ou finalizasse as sílabas da lata. Ao término dessa primeira atividade, se deu outro momento após o intervalo, a aplicação da segunda sugestão de ensino, sendo uma forma de revisar o que eles tinham trabalhado no início da aula. Esse exercício pedagógico se deu por meio do quebra-cabeça silábico, objetivando montar as figuras e conseqüentemente as letras que formavam seus nomes, havendo o momento descontraído, de concentração e leitura.

Registros da Atividade

Fig.01: Construção da atividade da lata silábica.



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

Fig.02: Construção da atividade da lata silábica.



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

Fig.03: Construção da atividade da lata silábica.



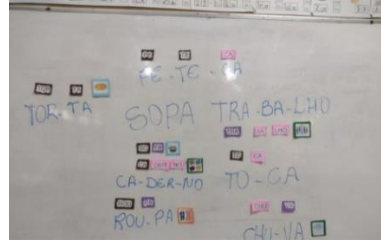
Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

Fig.04: Construção da atividade do quebra-cabeça silábico.



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

Fig.05: Atividade da lata silábica



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

- **Atividade 03- Geografia: “Meu Transporte”**

Essa prática pedagógica proporcionou aos alunos, exporem seus conhecimentos em sala, de forma leve e descontraída, dialogando com as estagiarias sobre seu cotidiano, além de, registrarem por meio textual, leituras e desenhos suas visões e entendimento sobre a temática trabalhada.

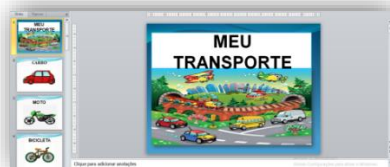
O assunto partiu de conversas sobre quais os transportes eles observavam na sua cidade e quais eram presentes nas suas locomoções, principalmente a ida para escola. Após esse momento inicial e pontuando no quadro branco as observações dos alunos, para que depois registrassem em seu caderno, apresentou-se a temática por meio de slide à classe, onde todos se atentaram para as figuras ilustrativas firmando seus pontos relevantes, ditos no primeiro momento da aula.

Logo após a explanação do slide, os alunos foram instigados ao momento artístico, tempo escolhido para eles expressarem seus conhecimentos por meio de suas artes, objetivando registrar o meio de transporte que os levavam para a escola. Minutos de muitas criações e conhecimento do cotidiano das crianças, havendo realidades comuns e diferenciadas na sala.

Em seguida, houve o compartilhamento de cada desenho por meio da ilustração por seus autores à classe, objetivando o respeito, a valorização, interação e autonomia do outro.

Registros da atividade

Fig.01: Exibição do assunto da aula



Fonte: Print do Notebook das estagiárias

Fig.02: Desenho da aluna identificando a bicicleta como seu transporte de locomoção para a escola.



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

Fig.03: Desenho da aluna identificando o carro como o transporte de ida para a escola.

Fig.04: Desenho da aluna identificando a moto como o transporte de ida para a escola.



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

- **Atividade 04- Matemática:** “Dados das operações (adição e subtração)”

Metodologia pensada e criada para apresentar a matemática às crianças de forma divertida e interativa, objetivando amenizar o olhar pressionador e complexo que a disciplina transmite para alguns na sala, além do envolvimento conjunto da classe com as professoras, realizando a tarefa do dia, conseguindo alcançar os resultados esperados com a atividade.

O exercício se deu com três dados, dois obtendo números de 01 a 50 e o outro com os sinais das operações de adição e subtração. Para a realização da dinâmica, os alunos eram convidados de dois em dois para jogar os dados numéricos, ao parar, eles identificavam os números e em seguida as professoras registravam no quadro branco, para a visualização de toda a classe. Após esse primeiro momento, uma das professoras ou o cuidador, jogavam o terceiro dado com os sinais matemáticos, construindo assim, a conta matemática com dois números. Ao final, a dupla que criou a operação matemática tinha a oportunidade de responder, caso não conseguissem, a turma ajudava com a tarefa. Isso se sucedeu até todas as crianças participarem.

Foi notório durante o desenvolvimento da atividade o alcance do seu objetivo como o estímulo de resolver problemas de forma lógica, com métodos de conferir na mão ou com outros elementos que tinham em sala de aula, animação em participar, dedicação, atenção e ajuda ao colega. Concluindo com uma troca e interação de conhecimento, evidenciando a facilidade que a turma obtinha para trabalhar com números.

Registros da Atividade

Fig.01: Dados matemáticos



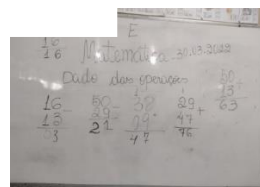
Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

Fig.02: Números registrados ao quadro pelas estagiárias, construindo o problema matemático para os alunos.



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

Fig.03: Os problemas matemáticos respondidos registrados ao quadro



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

- **Atividade 05- Ensino de Artes:** “Fazendo Arte”

Esta prática pedagógica foi desenvolvida, objetivando um momento de imaginação, criatividade e descontração, contudo, trabalhando ao mesmo tempo a temática do dia como a utilização de materiais da natureza, do dia a dia e escolar, demonstrando para as crianças que podiam criar e fazer arte com diversos materiais, bastando apenas usar a engenhosidade intelectual e visual. Compreendendo que o mundo das artes não possui limites de criação ou de formas, mas que ela é diversa e que tem múltiplas opções de expressar os sentimentos e conhecimentos.

Dessa forma, a temática do dia começou com a pergunta informal do que era arte, sendo contemplada com múltiplas respostas como “desenhar”, “pintar”, “construir” “brincar com massinha” e outras. Com base nessas ideias, dialogamos com a turma sobre seus conhecimentos relacionados a apresentação do assunto através de slide, contendo figuras ilustrativas do que era arte e como se podia fazer arte com elementos da natureza e do seu cotidiano. No decorrer de cada imagem, se podia ver a curiosidade e a estimulação que os alunos tinham ao visualizar com muita atenção, se tornando uma aula interessante e produtiva.

Ao final da apresentação por imagem, foi exposto a outra atividade representada por desenhos gráficos de cachorro, árvore, borboleta, gato, barco e outros, direcionando as crianças como iam trabalhar, além de, ser apresentada opções de materiais, correspondendo a temática para elas utilizarem, deixando a sua imaginação a vontade, firmando o entendimento do assunto. Notou-se, que a turma ficou animada com a ideia e ansiosa para começar deixando visível durante a tarefa, o cuidado com a arte produzida, muitas imaginações e criações deslumbrantes.

Registros da atividade

Fig.01: O aluno optou pelos recursos de folhas e palitos de picolé para montar a estética da sua imagem árvore.



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

Fig.03: O aluno optou pelos recursos de algodão e EVA para montar a estética da sua imagem sol.



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

Fig.02: O aluno optou pelos recursos de serragem e palitos de picolé para montar a estética da sua imagem casa.



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

Fig.04: As alunas optaram pelos recursos EVA e palitos de picolé para montar a estética das suas imagens de borboleta e gatinho.



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

- **Atividade 06- Língua Portuguesa: “Caixa da interpretação”**

Metodologia capaz de instigar os alunos a leitura, interpretação e escrita, trabalhando a composição de palavras e atenção para com ela, se guiando por uma leitura motivadora, leve, interessante e divertida.

Nesse sentido, a atividade se deu por meio da contação da história “Moça Bonita do Laço de Fita- (Ana Maria Machado)”, sendo exibida através de meios tecnológicos audiovisuais. Com o término da exibição, os alunos foram instigados com perguntas sobre a história, dando-os a oportunidade de trabalhar a interpretação. Logo após, desenvolvemos a dinâmica da caixa de perguntas e respostas, onde uma caixa era repassada aos alunos e eles deveriam tirar uma ficha contendo uma pergunta, em seguida, as docentes exclamavam a frase sorteada e o aluno respondia. Isso, possibilitou as crianças a absorver melhor o entendimento acerca do assunto, trabalhando a atenção, interpretação textual, estímulo e autonomia de fala.

Adiante, houve a dinâmica de formação de frase, referenciadas a história contada, onde as professoras designaram palavras aos alunos para que, por conseguinte, eles pudessem ler e identificar as palavras correspondentes à frase registrada no quadro pelas professoras. Esse momento foi deixado para incentivar a prática dos alunos em leitura de forma leve e divertida.

Por fim, o dia de regência se encerrou com a representação a história por meio artístico, onde os alunos desenharam os personagens do texto infantil e em seguida explanaram para a classe sobre o seu trabalho. Com essa atividade, observou-se que as crianças tiveram a facilidade de fala, além de, dedicar-se para que suas obras saíssem conforme tinham visualizado o conto, onde cada detalhe era bem preciso para sair com perfeição (falas informais dos alunos no instante do desenvolvimento da tarefa).

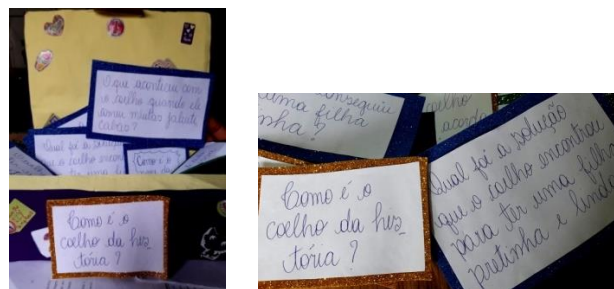
Registros da atividade

Fig. 01: Contação da história “Moça bonita do laço de fita” (Ana Maria Machado)



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

Fig. 02 e 03: Caixa de interpretação textual (perguntas e resposta)



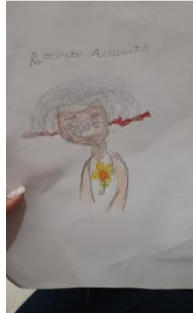
Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

Fig.05: Desenho da personagem menina bonita do laço de fita.

Fig. 04: Dinâmica de formando a frase referente a história.



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

Fig.06: Desenho do personagem coelho.



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

Fig.07: Desenho da personagem menina bonita do laço de fita e o coelho.



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

4.7.1 O brincar: viver o momento de ser criança

Com o desenvolvimento de atividades lúdicas, obteve-se uma novidade para os alunos como o tempo de descontração, momentos dedicados às dinâmicas, tornando essenciais para deixá-las vivenciarem sua essência de criança, expressando suas emoções, movimentos e imaginação, além de, deixar o ambiente alegre. Acerca dessa metodologia pensada e desenvolvida, percebia-se que os alunos se dedicavam mais as atividades, havendo uma ansiedade para a realização delas, pensando na dinâmica ao final, era como um estímulo para eles, vista como uma oportunidade de liberdade de ser criança, saindo da sua rotina motona, pois percebíamos que a classe dedicava o seu brincar somente na aula de Educação Física ou dentro da sala.

A respeito de viver o momento de ser criança e não deixar essa essência se perder por regras e responsabilidade, sabendo trabalhar ambas para que a criança construa compromisso sem esquecer sua fase, seu momento, Martinati (2012 apud Elkonin, 1998) deixa enfatizado:

O adulto deve promover mediações potentes valorizando a capacidade criadora das crianças, que aprendem umas com as outras brincando, partilhando ideias, sentimentos e opiniões; ou seja, o adulto deve ocupar uma posição privilegiada ao oportunizar estas condições; mais que isso, a realizar também mediações, partilhando formas de brincar de crescente complexidade, também “ensinando-as” a brincarem de outras coisas, de outros modos, de múltiplas maneiras. (MARTINATI, 2012 apud ELKONIN, 1998, p. 68)

Dessa forma, criar metodologias com brincadeira não é uma perda de tempo ou torna a sala fora de controle, mas promove situações que usem a energia, imaginação, emoções e

atenção que as crianças possuem, fazendo-os sentir que o seu brincar é um mundo rico de conhecimento e aprendizados, tornando, por meio dele o caminho de construção de responsabilidade e aprendizagem, sem haver o sentimento pressionador de obedecer às regras e de aprender.

Com isso, os minutos de dinâmica favoreceram às crianças a diversão e ao mesmo tempo a aprendizagem por meio das brincadeiras realizadas, como respeitar o outro, construir compromisso ao obter algo, seguir comandos, paciência e ser solidário com o outro e promover sentimentos afetivos, que ficou evidente a cada dinâmica aplicada.

Os momentos do brincar, desenvolvidos na sala se deram em quatro dinâmicas, respectivamente:

- “Caixa dos movimentos”

Objetivo: Brincadeira com o intuito de atenção, expressão, interação e lazer.

Materiais: Ação desenvolvida por meio de uma caixa de papelão decorada, fichas de comando como: bater palma, pular, trocar de lugar e gargalhar. Além de caixinha de som e música “Estátua” com duração de 02 minutos e 45 segundos, da cantora Xuxa Meneghel.

Desenvolvimento: Ao reproduzir a música, as crianças se movimentam, cada um com seu jeito, após alguns minutos de dança, a estagiária retira um comando da caixa para os alunos fazerem, que ao ouvirem, faziam imediatamente. E assim, ocorreu a brincadeira até todos os comandos serem retirados da caixa.

Registros



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

- “O que é o que é? ”

Objetivo: Esta dinâmica estimulou a atenção, compromisso e interação da classe.

Materiais: Utilização de uma caixa de papelão decorada, figuras representativas de objeto e animais, caixinha de som e a música “o meu mestre mandou” da dupla Patatí e Patatá, com duração de 03 minutos e 03 segundos.

Desenvolvimento: Os alunos foram convidados a ficar em círculo. Ao reproduzir a música, a caixa contendo as figuras ia passando em suas mãos, assim que a música parava, a criança que

ficava com a caixa, era convidado a retirar uma figura e discretamente, descrevê-la aos colegas, objetivando descobrir qual figura era. Assim, a dinâmica se deu até todos participarem.

Registros



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

- “O Meu Mestre Mandou”

Objetivo: A dinâmica proporciona o estímulo a atenção, responsabilidade, obediência e interação dos alunos.

Materiais: Caixa de papelão decorada, figuras com comandos produzidos de E.V.A. e papel A4, caixinha de som e a música “o meu mestre mandou” da dupla Patati e Patatá, com duração de 03 minutos e 03 segundos.

Desenvolvimento: Os alunos foram convidados a ficarem em roda, após, ao som musical, as crianças repassavam a caixa com os comandos uns para os outros, a estagiária sem olhar o movimento da classe, parava a música, com isso o aluno que ficava com a caixa em mãos retirava uma ficha e a professora fazia a leitura para ele, que em seguida reproduzia o que se pedia na dinâmica. Dessa forma, a brincadeira se deu até todos participarem do momento.

Observação: 01- Durante a brincadeira, havia a higienização das mãos dos alunos com álcool em gel.

02- Quando o aluno não conseguia fazer o comando, os outros colegas o ajudavam reproduzir.

Registros



Fonte: Acervo pessoal das estagiárias

- “Desmanchando o nó”

Objetivo: Brincadeira que instigou a atenção, interação, companheirismo, trabalho coletivo, concentração e compreensão do mundo pessoal e social, obtendo a aprendizagem que os problemas do cotidiano são como nó e podem ser desfeitos, praticando os elementos anteriores citados.

Materiais: Recursos humanos (Os alunos)

Desenvolvimento: Os alunos foram convidados a ficarem em roda, depois receberam a informação para se atentarem a quem estava do seu lado direito e esquerdo, olhando bem para os seus colegas para não esquecerem. A seguir a música foi reproduzida pela caixinha de som e os alunos se movimentaram pela sala. Ao parar a música, as crianças tinham que dar suas mãos de onde estavam para seus respectivos colegas da direita e da esquerda.

Após, darem as mãos se construiu um grande nó humano, obtendo da classe a responsabilidade de desfazer aquela situação e voltarem aos seus lugares.

A partir das descrições lúdicas, percebemos que o momento escolhido em um determinado horário da aula, como por exemplo, antes ou depois do recreio, foi essencial para os alunos se descontraírem e haver um sentimento de afetividade entre as professoras, fazendo-os se permitir a viver a essência do brincar, amenizando o peso de só fazer atividades monótonas, como ocorria na rotina escolar.

Diante disso, percebeu-se que o brincar se tornou um elemento esmaecido ao chegar ao Ensino Fundamental, pois o tempo dedicado e essencial para a professora era somente para os métodos de letramento. Cenas descritas por sua intensa visibilidade na sala, sendo notório o peso, a responsabilidade que as crianças tinham sobre as frases de “já estão no 2º ano, devem aprender escrever direito!”, “você têm que ter conteúdo no caderno!”, “chega de brincadeiras!”, “silêncio! Não quero conversar com o colega!”.

Com isso, trabalhou-se nessa perda, desenvolvendo instantes descontraídos, mostrando que se pode usar as ferramentas certas, sem perder a ludicidade que as crianças são acostumadas a ter, respeitando as regras construídas pela docente. Acerca desses pontos pertinentes Martinati (2012) discorre que:

Silêncio e o disciplinamento dos corpos são formas de assegurar que as regras escolares sejam cumpridas e, assim, as crianças vão sendo cada vez mais “podadas” de seu processo interativo, imaginativo e criativo. Nos dizeres de Foucault (2000, p. 127), a escola é uma instituição disciplinar que “[...] fabrica, assim, corpos submissos e exercitados corpos ‘dóceis’”. (MARTINATI, 2012, p.149-150)

Dessa forma, ainda se há o peso para as crianças que, ao adentrarem para o Ensino Fundamental o esperado é dedicar-se somente ao aprender ler e escrever corretamente, partindo o pensamento pela escola, professores e pais, pressionados por uma política hegemônica capitalista educacional que limita a idade e ano para formar sujeitos alfabéticos na idade certa. Contudo, não se pode esquecer que ainda são crianças e que pensam, sentem e possuem atitudes como tal, atentando-se para não “adultizá-los”, perdendo sua essência de vivenciar o seu tempo.

4.7.2 Resultados Esperados

Pensar e desenvolver novas metodologias que despertassem o interesse no aluno, possibilitou visualizar a compreensão significativa do conhecimento por eles, resultados visíveis a partir da revisão do conteúdo trabalhado, a cada final de atividade, por meio de desenhos ou de diálogos, demonstrando que conseguiam decodificar o que estavam escrevendo para assim ler, como formação de palavras simples, progresso de expressar-se em público, animação e envolvimento nas atividades espontaneamente, atenção para as explicações, organização do ambiente, dedicação e conhecimento coletivo para realizar junto as docentes estagiarias, as tarefas oferecidas.

Dessa forma, é notório que para haver o ensino e aprendizagem exitosa, não significa que as aulas necessitam ter caráter pressionador, de obrigação ou uma forma de manter o controle da turma, como era observado, mas ser chamativas que possam despertar o ânimo de alunos que estão voltando a ter novamente contato físico escolar, motivando-os de querer estar naquele espaço e com vontade de aprender. Nessa questão, Coll, Marchesi e Palacios (2004 apud Tapia e Montero, 2004) destacam que:

Quando os alunos percebem o significado ou a utilidade intrínseca do que devem aprender, seu interesse aumenta em praticamente todos os casos, embora mais naqueles que tendem a atuar buscando o desenvolvimento da competência pessoal e o desfrute da tarefa, motivação que contribui não apenas para maior aprendizagem e desenvolvimento, mas também para um maior bem-estar pessoal. (COLL, MARCHESI E PALACIOS, 2004 apud TAPIA; MONTEIRO, 2004, p. 179)

Acerca disso, obter na didática do professor metodologias que objetivam o despertar do aluno em sala, além de, deixar o ambiente convidativo de se produzir e construir conhecimento é essencial para a sua formação significativa intelectual, escolar e pessoal, pois o motiva ao aprendizado, contribuindo para que o ensino e aprendizagem sejam dadas de forma qualitativa.

Logo, o plano foi pensado para que os alunos pudessem sair do comodismo e incrementar metodologias que proporcionem esses elementos, pois educar vai além do tecnicismo de conteúdo, onde enchem os alunos de assunto sem haver o entendimento dele, havendo apenas o preenchimento do calendário escolar, mas também, formar sujeitos críticos reflexivos para si e ao mundo, trabalhando nas suas dificuldades e somando com suas facilidades, usando métodos exitosos, como a ludicidade, para atingir esses objetivos.

5 CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A formação de sujeitos sociais, culturais e profissionais requer, além da teoria, o exercício da prática, elemento contribuinte para somar com as visões já existentes dos sujeitos, adquiridos do mundo ou por outros meios, apoderando-se de experiências a partir da ação. Na rede educacional não é diferente, sendo a práxis, o espelho a olhar para formar sujeitos profissionais capacitados para exercer a posição de educador, diante dos desafios e possibilidades existentes na educação.

A partir disso, observou-se o quão importante é a prática para a vida profissional do formando, possuindo um leque de conhecimentos e aprendizados vindos das relações com o outro e com o trabalho, pois é pelo olhar das práxis que os sentimentos de dúvidas e certezas são confirmados, nos mostrando as escolhas do que e como se quer ter/ser.

Diante disso, obter a função de educador (a) é uma posição de prática, onde remete-se ao cenário real da educação perpassado nas escolas e se centrado nas salas de aulas, ficando evidentes os problemas, dificuldades, ideias e formas de trabalhar diariamente, pois nesse ambiente as relações culturais, sociais e pessoais são constantes.

Com o estágio educacional, obteve-se desafios, especulações e reinvenções de teorias que vem se estudando no decorrer de meses ou anos, procurando formas de praticá-las de acordo com a realidade encontrada. Assim, a práxis possibilita o movimento de trabalho e de estudos, tornando o estagiário um pesquisador contínuo, conscientizando-o que as teorias que se aprende em salas acadêmicas, não bastam para ir de acordo com o contexto no qual se inseri para formar sujeitos.

Assim, o caminho para a formação docente é uma trajetória de ampla aprendizagem e pesquisas constantes, construída por métodos e experiências técnicas e populares, relações sociais e interpessoais, inovando-se e desafiando-se. Onde formar não se limita apenas em acúmulo de conteúdo de cursos profissionais, mas, se envolver de forma profissional e pessoal no ambiente educativo, aprendendo junto ao ensinar. Acerca disso, Nóvoa (1992) relata que a formação docente vai além de técnicas educacionais, enfatizando que:

Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como processo interativo e dinâmico. A troca de experiência e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. (NÓVOA, 1992, s/p)

A partir disso, compreendeu-se que formar sujeitos não é sinônimo de depositar conteúdo, usar técnicas e focar só no profissional, ao contrário, é formar-se junto ao formando,

fazer-se presente em sala, adquirindo para si os conhecimentos que o outro fornece, mesmo sendo, somente, conhecimento de mundo, estes também são significativos.

Com isso, construir relações do profissional com o pessoal, enriquece a formação do docente que se propõe a formar sujeitos, não se tornando o detentor do saber ou reproduzidor deste, mas abrir portas para a pluralidade de ensinamentos construtores para uma formação exitosa, capaz de tornar a educação um elemento de qualidade.

Desta forma, o estágio do Ensino Fundamental possibilitou evidenciar que uma formação acontece constantemente, havendo para cada ambiente encontrado uma qualificação a ser feita nas metodologias, nos planos, escolha de conteúdos adequados e no seu eu pessoal, havendo o equilíbrio do sujeito profissional e humano em sala, procurando sair do tecnicismo e de rotinas monótonas e focar na formação humanitária dos alunos para serem autores críticos do seu meio social.

Logo, a práxis por meio do estágio amplia a visão da formação docente, fazendo compreender que se torna novamente aluno por meio dos discentes. Que experiências novas são desafiadoras do saber, testando e instigando a querer qualificar-se ou permanecer na reprodução de trabalhos que encontramos pelo caminho percorrido, destacando a educação como um ato dinâmico e infinito de busca de conhecimentos e aprendizados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões no decorrer do trabalho, o estágio durante os onze dias *in loco* foram desafiadores e ricos para sair da zona de conforto acadêmico, pois, adentrar na realidade escolar e ter a maturidade e responsabilidade de lidar com as suas circunstâncias pedagógicas, sociais e culturais, requer sabedoria, dinamismo e estar aberto a novas aprendizagens, praticando os elementos do observar, analisar, compreender e trabalhar, modificando conhecimentos prévios e potencializando a busca de novos, refletindo, durante esse período, sobre o docente que pretende-se ser e como ser diferenciado.

Nesse sentido, as experiências adquiridas desencadearam reflexões que os docentes precisam sair do comodismo de ensino e se propor a estar em constante formação, buscando e aprimorando metodologias diferenciadas capazes de oferecer ensino e aprendizagem leve, interativas e facilitadoras à compreensão de seus educandos, desconstruindo a estagnação de métodos tradicionalistas e desmotivadores que não atingem positivamente a classe de alunos, compreendendo que a educação é dinâmica e está sempre se atualizando. Com isso, o educador

deve também acompanhar esse progresso, priorizando a formação continuada como recurso para alcançar métodos eficazes.

Perspectivas visibilizadas por meio do desenvolvimento do trabalho de intervenção, que proporcionou e contribuiu com ideias inovadoras usando a ludicidade como exemplo para um trabalho exitoso em sala. Deixando o aprendizado que, ao construir atividades interativas, motivadores e criativas com teor sério e prazeroso, o aluno consegue absorver melhor os conhecimentos propostos, enfatizando que o aprender brincando funciona e necessita ser olhado e desenvolvido com mais frequência, além de permitir a criança vivenciar sua infância juntamente com seu ensino e aprendizagem, havendo o equilíbrio para uma educação efetiva em sala.

Logo, as experiências do estágio são essenciais para a constituição e aperfeiçoamento da formação docente, compreendendo que a realidade educacional se dá de diversas maneiras, a qual, cada instituição e seus sujeitos possuem relações sociais, culturais e educacionais únicas e diferenciadas, propondo ao educador modificar as suas metodologias e maneira de ensino de acordo com cada contexto escolar encontrado no decorrer da sua vida profissional, tornando este um continuo pesquisador e estudante para exercer um trabalho educacional de qualidade e exitoso

7 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação**. Rev. Faaeba: Educação e Contemporaneidade. v. 22, n. 40, Salvador/ BA. Jul./dez. 2013

ARAÚJO, Maria De Lurdes Bernadete De Sousa. **As ações dos supervisores escolares dentro do planejamento participativo**. Terezina. Fev. 2009

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores**. Nov. 2012

BEZERRA, Hevila dos Santos; CONCEIÇÃO, José Mateus Sousa; CONDE, Joyce Maria da Silva; PILLETTI, Edileuza Amoras. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Esses FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NA PERSPECTIVA FREIREANA**. Políticas Públicas, gestão, formação e práticas: Perspectivas contemporâneas sobre a educação de jovens e adultos. 1.ed.- Curitiba: Appris, 2019

BULGRAEN, Vanessa C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento**. Rev. Conteúdo, Capivari, v. 1, n. 4. 2010

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018

BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Brasília. 2022

BRASIL. **Resolução nº 7, de 14 de Dezembro de 2010:** http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10

BRZEZINSKI, Iria. **Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental.** Educação & Sociedade, v. 29, n. 105. 2008

CALDEIRA, Jeane dos Santos. **Relação professor-aluno: uma reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.** Curitiba, Setembro. 2013

COLL, Cesar; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesus. **Orientação motivacional e estratégias motivadoras na aprendizagem escolar.** Desenvolvimento Psicológico e Educacional, ed.2- Porto Alegre: Artmed, 2004

CORSINO, Patrícia. **As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento.** In: Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Org. BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2007

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação.** 2020

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar.** Rev. de divulgação técnico- científica do ICPG. Vol.1. n.4- Jan/Mar. 2004

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Brasília/DF, 23 dez. 1996. _____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

FERREIRA, Maria Imaculada Conceição Veras; MUNIZ, Simara de Sousa. **A ludicidade como estratégia de apoio na aprendizagem dos Alunos nos anos iniciais do ensino fundamental.** Rev. Humanidades e Inovação v.7, n.8. 2020

FRANÇA, Elisângela da Silva; COSTA, Kelly Regina Miranda. **Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais.** Rev: Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e E GUIMARÃES, Rafaela Sousa; FERREIRA, Lucia Gracia. **Práticas Pedagógicas e Ludicidade: uma conexão com a sala de aula.** Rev. Exitus. v. 12. Santarém/PA. 2022

GODOY, Míriam Adalgisa Bedim; SOARES, Solange Toldo. **Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia.** Paraná. 2014

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade.** In: Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Org. BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2007

LIMA, Iana Andrade; MAGALHÃES, Gloria Lucia. **O lugar da ludicidade no Ensino Fundamental–anos iniciais.** 2021

MARTINATI, Adriana Zampieri. **Faz de conta que eu cresci: o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental.** Campinas. 2012

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** 1992

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: **Compromisso construído coletivamente.** Bragança/PA. 2018-2020

REGINATTO, Raquel. **A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem.** Rev. de educação IDEAU, v. 8, n. 18. 2013

SANTOS, Simone Cardoso dos. **A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem.** Santa Maria/ RS. 2010

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia.** Rev. brasileira. Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 99, n. 251. Jan./abr. 2018

SILVA, Leda Regina Bitencourt da. **O currículo e a distorção idade-série nos anos iniciais do ensino fundamental.** Brasília/DF. Mar. 2014

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática.** Educação em revista, v. 25. 2009

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **1. Docência como atividade profissional.** Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas. Pepirus. Campinas- São Paulo. 2008

VERDUM, Priscila. **Prática Pedagógica: o que é? O que envolve?** Rev. Educação por Escrito – PUCRS, v.4, n.1, jul. 2013